



## Estudo preliminar dos microfósseis (ostracodes, radiolários e foraminíferos) do Cretáceo Superior da porção noroeste da Ilha James Ross, Antártica

L. S. FLORISBAL<sup>1</sup>, L. N. SILVA<sup>1</sup>, E. S. AGUIAR<sup>1</sup> e M. A. CARVALHO<sup>2</sup>

Estudos micropaleontológicos para a porção noroeste da Ilha James Ross são raros e revestem-se de grande importância para a compreensão e a evolução geológica da Península Antártica. A Bacia James Ross foi formada por diversos eventos extensivos de bacias de retro-arco, durante o meso-Mesozóico ao neo-Cenozóico. A seção estudada está inserida nas unidades litológicas Formação Whisky Bay (Albiano ao Coniaciano) e Formação Santa Marta (Santoniano ao Campaniano). Foram analisadas 159 amostras oriundas de afloramentos, coletadas durante o verão de 2007 pelo Museu Nacional/RJ. As amostras são constituídas de rochas sedimentares clásticas finas a grossas. Para sua preparação foram utilizados os métodos usuais com peróxido de hidrogênio (H<sub>2</sub>O<sub>2</sub>) e a posterior separação em quatro diferentes frações. O objetivo desse trabalho é a identificação taxonômica da microfauna recuperada que inclui ostracodes, radiolários e foraminíferos. Os ostracodes pertencem aos gêneros *Bythocypris*, *Cytherella*, *Majungaella* e *Paracypris* característicos de uma fauna marinha e de idade campaniana. Em relação aos radiolários foram encontrados espumelários e nasselários, pertencentes às espécies *Archaeodictyomitra squinaboli* Pessagno, *Praeconocaryomma californiensis*? Pessagno, *Stichomitra livermorensis*? Campbell e Clark, *Stichomitra* sp., *Pseudoaulophacus* sp., *Pseudodictyomitra* sp., *Paronaella* sp. e *Cryptamphorella sphaerica*? White. A fauna de radiolários caracteriza-se pela presença de espécies consideradas cosmopolitas e espumelários esféricos esponjosos indeterminados. As espécies identificadas como *Archaeodictyomitra squinaboli* Pessagno e *Praeconocaryomma californiensis*? Pessagno são restritas ao Cretáceo Superior. Os foraminíferos apresentaram-se mais abundantes nas amostras, tendo sido recuperadas as espécies bentônicas *Pyrgo* sp., *Fissurina* sp., *Lenticulina* sp., *Textularia* sp. e *Ammodiscus* sp. A associação dos foraminíferos bentônicos bem como dos ostracodes encontrados, permite inferir um ambiente plataforma externa para a região.

1 Laboratório de Micropaleontologia, UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos. CEP 93.022-000. Av. Unisinos, 950 – São Leopoldo, RS, Brasil. [florisba@yahoo.com.br](mailto:florisba@yahoo.com.br), [leons157@yahoo.com.br](mailto:leons157@yahoo.com.br)

2 Laboratório de Paleoecologia Vegetal, Museu Nacional/UFRJ. CEP: 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. [mcarvalho@mn.ufrj.br](mailto:mcarvalho@mn.ufrj.br)